



Editores

Jorge Barreto Xavier e João Emanuel Diogo

Fundada em Coimbra em 2003 por João Emanuel Diogo, a Ariadne foi uma editora suportada, principalmente, em autores universitários e virada para o mercado da formação de saberes. Tinha algumas dezenas de títulos publicados ou em preparação em 2006.

Em 2006, fui convidado por Rui Falcão, sócio da Ariadne Editora, para ajudar a repensar o projeto. Em 2007, fui desafiado para com João Emanuel Diogo, também sócio e editor, re-lançar o projeto, com dificuldades de estruturação em termos de distribuição e de viabilidade económica.

Na qualidade de editor, preparei, com João Emanuel Diogo a transferência da sede de Coimbra para Lisboa, o saneamento da situação deficitária, a criação de nova imagem corporativa, a elaboração de um novo plano de

edições. Considerou-se, à data, criar uma marca na qual se integraria a Aridne Editora – ID Interfaces de Conhecimento. Esta segunda marca visava o desenvolvimento de suportes e conteúdos digitais no mercado da edição – a Ariadne seria a marca para as edições em papel. Começámos esta fase com a reestruturação da distribuição, a edição de três títulos no âmbito de um novo plano de edições, criámos uma coleção de livros escolares, planeámos projectos com novas tecnologias aplicadas à leitura e projectos alternativos em relação ao suporte papel. Com um saneamento financeiro e uma pequena base para avançarmos, pretendíamos não renegar a herança valiosa e as perspectivas do trabalho do João Emanuel Diogo e avançar para uma nova escala, nacional e internacional. Mas com o convite que aceitei, em 2008, de me tornar director-geral das Artes do Ministério da Cultura, abandonei a Ariadne Editora. João Emanuel Diogo também se desligaria do projeto, que os outros associados tinham decidido levar por opções editoriais que não correspondiam à génese do mesmo.

[**+ INFO / Download PDF Folio**](#)